



# Setor do aço pede mais estímulos do governo

Para CSN, Anfavea e Abdib, é cedo para dizer que o pior da crise já passou

**Empresários dizem que é preciso ficar atento, uma vez que, apesar da melhora da economia até aqui, o país ainda tem de fazer muito**

DENYSE GODOY  
DA REPORTAGEM LOCAL

Grandes empresários da cadeia do aço criticaram, ontem, o que veem como uma euforia exagerada diante dos sinais de retomada da economia brasileira e pediram que o governo federal continue agindo para estimular a atividade no país.

Benjamin Steinbruch, presidente da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), se disse “preocupado” com a religação dos altos-fornos de outras indústrias que foram desativados durante a crise, pois o aumento da oferta pode não ser absorvido pelo mercado. “Se todo mundo voltar com a produção, vai dar dor de barriga”, afirmou, durante seminário no 2º Encontro Nacional da Siderurgia, realizado em São Paulo.

Embora dissesse vislumbrar um cenário positivo para este semestre, Steinbruch acrescentou que as conclusões de que o pior das turbulências já passou para o Brasil são “precipitadas e devem ser combatidas”. “E o governo terá que desembolsar muito dinheiro para

suportar o crescimento de que o país tanto necessita.”

Indagado pela **Folha** se referia-se a mais algum tipo de socorro estatal, respondeu: “Não é ajuda a empresários, mas ao consumidor, para que ele possa seguir comprando. Para isso, é preciso dar crédito com juros compatíveis. É aí que prego que se jogue dinheiro”.

Jackson Schneider, presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), concorda. As montadoras foram bastante beneficiadas pela diminuição do IPI sobre os carros, e isso fez com que batessem recordes de vendas nos últimos meses.

“Estamos saindo da crise mais reforçados, porém não podemos imaginar que ela foi embora. Ao contrário, temos de administrá-la com cuidado, e isso implica que todas as medidas tomadas até agora têm de ser avaliadas criteriosamente.”

“A cautela a que nos referimos é no que diz respeito a acreditar que tudo que precisava ser feito no país já foi feito. Tem muita coisa a ser realizada, como reavaliar o nosso sistema tributário anacrônico e o que rege as relações trabalhistas”, frisou Paulo Godoy, presidente da Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base).